

# ***SOU O VENTO***

Livro 88

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***SOU O VENTO***

Sou o vento que te envolve, o fogo que te acende, a surpresa que te fertiliza, a poesia que te nomeia, sou a tentativa que aproxima, o mar que transporta, a versão e a tradução, teu idioma, teu território.



## ***GOZO ETERNO***

Até tornar simples todas as possibilidades, declararei o amor que concede a desmedida. Darei acesso ao gozo extremo da paixão até encontrar a liberdade excessiva. Desprovido de toda previsão te invadirei ameno, suave, farei tuas vontades. Tal será o prazer, que perder a razão será nosso ato favorito. Depois, guardarei silêncio sobre o que se descobriu nos múltiplos e belos prazeres, as vontades saciadas.

## ***NOTURNOS SUSPIROS***

Noturnos suspiros dão harmonia, soam como rimas, contrapontos que inundam a alma cheia de agonia.



## ***ESQUECER DA VIDA***

Esquecer da vida, dedicar-se somente a viver a noite, quando a inspiração vem à tona e se a consume.



## ***PERTO DE TI***

A primeira manifestação foi uma homenagem; a segunda, um chamado de atenção; finalmente, um mérito conseguido. Toda vez que te encontro, sei o lugar para onde meu amor será remetido. Tua acolhida me aquieta, esculpe em mim um gozo. Perto de ti o efêmero fica mais palpável; perto de ti estão as delicadas e esperadas gentilezas retribuídas.

## ***DAS APARÊNCIAS***

Estou ciente de que amar é uma tarefa complexa, que implica reconhecimento para além das aparências.



## ***VALIOSA ALIANÇA***

De acordo com um determinado princípio que é comum a muitos, não cabe a menor dúvida de que o bem-estar e a segurança se fragilizam. Retomar valiosa aliança, como a que incentiva novas tentativas, não basta somente boas intenções, tampouco novas inspirações genuínas. Quando se consideram todas as circunstâncias que estão presentes no conflito entre humanos, se poderá compreender quão valiosas algumas garantias estendidas para o futuro.

## ***SOBRAM HISTÓRIAS***

Falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias, aumenta o repúdio aos falsificadores, aos ignorantes por opção, aos pobres de espírito e cultura, acato o amor como se apresenta. Com a estabilidade alcançada sonho grande e o impossível, me interesso cada vez mais por árvores em extinção, lindas pessoas e crianças antes que se contaminem e se viciem em ser adultas.



## ***TEUS ERROS***

Afago teus erros, guardo teus beijos até que o verão volte. Faço um mágico esforço para dar-te o melhor pão que fiz na minha vida. Apresento-te um desconhecido gozo, até o amor explodir como produto das nossas misturas.

## ***POR UM FIO***

Vivo de amores repetidos, jeitos reincidentes, cópias de inventos sustentados por um fio.



## ***AFLIÇÃO ÍNTIMA***

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedi uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar; levo comigo uma aflição íntima.



## ***ATÉ SEMPRE***

Cada vez que nos dissemos até sempre, nossos corpos distantes se contentaram em sonhar que se cuidavam e nossas sombras se deram as mãos e foram dormir juntas. Não posso dar-te o que mereces. O resto é tudo a minha imaginação que te reinventa fantasma, acordando-me aos gritos.



## ***PELO ENUNCIADO***

Quero a minha vontade reconhecida e o meu verso autenticado pela leitura anônima e amiga que valide a minha declaração. Porque eu sei viver desacostumado a ter paz e já não me chamo pelo que tenho de melhor. Insisto em que a espera me faça absoluto e imprevisível, já que o melhor de mim vive encoberto pelo enunciado, que em geral grita aquilo que de pior tenho.

## ***VAZIO DE TUDO***

Gesto meus sonhos e verto a emoção. As ausências levam minha poesia. Então, vazio de tudo, falo sozinho declarando amor em voz alta. Treino fugas que me deem uma saída. Eterno aprendiz de novos hábitos, desafogo as ordens impróprias porque as margens se estreitam e as necessidades permanecem permanentes.



## ***DESENCONTROS***

Muitos dos perdidos não fui eu quem os perdeu, eles se perderam de mim, nos desencontramos por aí, sem dar-nos conta dos caminhos divergentes, cada um por si seguindo sua viagem com um caminhar que alarga a demora.

## ***EXILADO***

Com evidentes transformações me escondo para não fazer feio, mostrar tanto despreparo para o viver. Exilado dentro de mim, meu silêncio registra murmúrios tentando fabricar novas reclamações que resistem a ser nomeadas porque jamais se tornarão lei. Com todas as possibilidades anuladas, forço vontades para ter um pouco de paz em minha consciência inquieta e brincalhona que se move em tão pequeno espaço, e que quase já não se anuncia mais por não ter com quem dialogar. Fica como um grito longínquo, tolerável porque aprendi o tom suave de dizer para ser ouvido, imprevista aptidão aprendida depois de viver com surdos por mim ensurdecidos, depois de muitos risos desaforados dos que não deram importância à minha desesperação.

## *VACILO*

Resvalo em vacilo que não reconheço meu, porém logo retomo minha viagem, indo a festas, enterros, consultas, esses múltiplos encontros diários.



## *PARA AFINAR*

Alimento uma ordem que desperta o assombro. Embargadas as desistências, convém dar sentido contrário para que se arremessem as palavras, não entrando revoltadas torcendo-se agoniadas na declaração e na intenção. Elas brotam, partem para lugares ignorados até que se lhes destine onde cada uma deverá ficar para compor de forma pouco usada. Atiradas como surpresa deverão roçar o incomum para afinar e andarem juntas.

## ***FARTA AUSÊNCIA***

Há farta ausência de gente, nenhuma proteção guarda os valores, todos perecíveis desandam em intrigas, enredos, ficando as pessoas cada vez menos frequentadas.



## ***DENTRO DA TUA PELE***

Por viver dentro da tua pele, evito tropeços, aprisionar o tempo das esperas, Nessa troca lúdica, eu absorvo carências colecionadas e a surpresa em ver-nos satisfeitos. O todo para repartir em pedaços os bens disponíveis.

## ***ATÉ A PRÓXIMA***

Na contraprova, em tua companhia confirmo uma ausência de cuidados, uma autonomia ocupada, uma clemência rendida, a bagagem armada, uma Europa idealizada, uma cultura dominante, os sorrisos aprisionados até a próxima viagem.



## ***DEVOLVER OFENSAS***

Como um espetáculo surpreendente o desacordo separa. Falta-me coragem para buscar um abrigo que não dependa de respostas imprevisíveis. Sei as causas que unem, alguns segredos da conquista, como tornar os medos inúteis, como devolver as ofensas, como revidar a falta de empenho, retrucar o desespero e o grito.

## ***QUE FAREMOS***

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que elimina o tédio? Faremos a mesma aventura, esperando o próximo prazer organizando prioridades e cuidados?



## ***PRAZERES REPETIDOS***

Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres repetidos, vendo no teu rosto uma graça sempre nova preenchendo de vaidades as pernas, os braços, a boca, as ideias, os pensamentos. Deixo-me enganar pela imaginação sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.

## ***PERDI A INOCÊNCIA***

Perdi a inocência, onde não sei. Desapareceu, assim como todos aqueles sonhos que magicamente transformavam em possíveis todos os impossíveis.



## ***COLETO HISTÓRIAS***

Coletó histórias, transporto desanimadoras e alentadoras notícias, conto histórias para melhor suportá-las. Algo alcanço, embora não disponha mais da memória que me diga aquele que fui, não posso perder mais um só momento procurando. O presente me pede presença.



## ***PROCURO INSPIRAÇÃO***

Procuro uma música que me inspire, uma lembrança que localize um suspiro no ritmo. O momento seguinte será para receber-te. Fico ocupado em elaborar uma poesia que te encante, te roube o mel. ofereço o meu desejo como resultado, como surpresa.



## ***TUDO O QUE VIVI***

Por tudo o que vivi torno atual uma restituição. Interiorizo levar essa vida ao meu sabor. Ensaio agonias, me recolho, busco interlocutores, procuro alguma vantagem que acenda uma chama que me ilumine e livre dos riscos sem calculo e dos incômodos indesejados.

## ***OCULTO A INOCÊNCIA***

Mandam-me calar a boca, fingir-que-não-é-comigo. Convivo com a falta de fraqueza, oculto a inocência, temo o sequestro das minhas intenções - é isso que me atormenta. Internalizo uma desobrigação.



## ***TOLO***

Faço-me de tolo. Com a consciência total da má intenção com que se me apresentam certos sorrisos, casuais abraços, formais apertos de mãos fingindo fundar encontros. Incluo esse outro que, se pudesse, me eliminaria, subordino as referências, omito as sinceridades, detenho as falsas ideias; considero a oferta como falsa sinceridade.



Roberto Curi Hallal

